

## A Construção do Sentido em Vocabulários Técnicos: o Uso de Corpora e Outros procedimentos

Guilherme Fromm\*

**Resumo:** *A construção do sentido, em vocabulários técnicos, pode ser alcançada através de vários procedimentos de análise semântica, computadorizados ou não. Mostraremos, aqui, alguns desses procedimentos e quais são as tendências atuais por parte dos terminólogos.*

**Palavras-chave:** *Terminologia; terminografia; semântica; lingüística de corpus.*

**Abstract:** *Construction of meaning in technical dictionaries can be achieved through a number of semantic analysis procedures, whether with or without the aid of computers. This paper aims at presenting some of these procedures and some of the new trends in the field of terminology.*

**Keywords:** *terminology; terminography; semantics; corpus linguistics.*

### Apresentação

A construção do sentido, em qualquer perspectiva, é sempre uma tarefa inglória. Parece nunca haver consenso quanto à metodologia de pesquisa, ao levantamento de dados e ao resultado obtido. O objetivo deste trabalho é mos-

---

\* Doutorando do Programa de Estudos Lingüísticos e Literários da FFLCH/USP.

FROMM, Guilherme. *A Construção do Sentido em Vocabulários Técnicos*.

trar, através de uma proposta de construção de vocabulários técnicos, algumas teorias de como construir o sentido. Essa construção será discutida em alguns aspectos e teorias abordadas pela Semântica e pela Lingüística de *Corpus*.

## O objetivo inicial

Nossa pesquisa de mestrado (Fromm, 2002) procurou montar uma proposta de *glossário* técnico de informática para tradutores. Partindo da abordagem metodológica de Barbosa (2001), renomearemos, a partir deste instante, essa proposta para *vocabulário* técnico. Para o nosso doutorado, continuamos com a idéia de montar apenas uma proposta, porém pretendemos aumentar a quantidade de áreas estudadas (Informática, Jurídica, Administração, Médica e Técnica-Industrial), tornar a base de dados bilíngüe (inglês/português) e desenvolver um programa que administre o banco de dados dos *corpora* e a construção para a estrutura dos verbetes (macroestrutura, microestrutura e o sistema de remissivas).

Antes de entrarmos nas questões da definição em si, porém, é necessário que entendamos como é feita a construção de um verbete em uma obra lexicográfica ou terminográfica.

## A construção do verbete

A construção de um verbete segue basicamente três partes: a seleção da macroestrutura (todas as palavras/vocábulo que serão selecionados a partir da nomenclatura<sup>1</sup> da língua), a microestrutura (a definição e outros componentes) e o sistema de remissivas (que fornece as relações semânticas entre as palavras/vocábulo apresentados na obra).

A macroestrutura é levantada através de uma pesquisa ao *corpus* de especialidade, em que os critérios de freqüência e de palavras-chave<sup>2</sup> são os adotados para a seleção dessa listagem de palavras.

A construção da microestrutura (a qual denominamos artigo) pode ser esquematizada através de:

---

<sup>1</sup> O termo é aqui adotado como sendo a listagem de todas as palavras existentes no sistema de uma língua determinada.

<sup>2</sup> A determinação de palavras-chave pode ser alcançada através de um *corpus* de exclusão. Quando usamos a ferramenta de análise lexical Wordsmith Tools, por exemplo, devemos confrontar o *corpus* estudado com um *corpus* geral da língua ou com outro *corpus* de especialidade (ambos dez vezes maiores que o *corpus* de análise)

*Crop*, 10, 2004

**Artigo**={+ entrada (ou verbete) + enunciado lexicográfico ( $\pm$  PI + PD  $\pm$  PP)<sup>3</sup>}

Em que :

- o Paradigma Informacional (PI): constituído de abreviaturas, categoria gramatical, gênero, número, pronúncia, conjugação, homônimos, etc. Ainda segundo Haensch (1982, pp. 480-501), teríamos aqui também as diferenças ortográficas, cronológicas e geográficas, a etimologia, níveis de estilo e conotações, atribuição a uma matéria ou especialidade, marcas registradas, denominações oficiais;
- o Paradigma Definicional (PD): descrevem-se os semas ou unidades de significação;
- o Paradigma pragmático (PP): contém informações contextuais como exemplos e abonações. Haensch (1982, p. 470) subdivide esse conceito entre parte sintagmática (colocações e fraseologia) e/ou parte paradigmática (sinônimos, antônimos, parônimos e hipônimos).

Existiria ainda um paradigma comum em dicionários bilíngües:

- o Paradigma de Formas Equivalentes (PFE): fornece a tradução do verbete.

Fromm, 2002, p.27.

O sistema de remissivas apresenta as relações de significado, dentro da obra lexicográfica/terminológica, entre os seus verbetes. De um modo geral, apresenta-se como um sistema informativo, em que o consulente pode estender a compreensão do verbete através da consulta a verbetes que tenham uma relação (ou semas) dentro do mesmo campo semântico ou na intersecção desse com outros campos semânticos.

Dentre os itens apresentados, trabalharemos aqui somente com aqueles que requerem um levantamento semântico para a definição (paradigma definicional).

---

<sup>3</sup> Em que o sinal positivo indica a obrigatoriedade e os sinais positivo e negativo, juntos, representam a possibilidade de opção.

## A construção do Paradigma Definicional

Como em qualquer obra lexicográfica ou terminográfica, a definição sempre é o ponto-chave para a construção dos verbetes<sup>4</sup>. A grande questão que se faz presente é: como construir esse paradigma, ou seja, como definir algo? Apresentamos, a seguir, uma relação de algumas das possibilidades de construção do Paradigma Definicional, tendo sempre em vista o objetivo a ser atingido, que é a construção de termos técnico em diferentes áreas de especialidade.

### Busca em obras já publicadas

Um dos processos mais antigos para a construção de uma definição é buscá-la em outras obras lexicográficas/terminográficas. Através do levantamento e análise contrastiva entre vários dicionários/vocabulários/glossários da área específica, especificamos os semas comuns e construímos uma nova definição.

O grande problema, nesse tipo de levantamento, é saber quais obras foram realizadas sob uma perspectiva científica (ou seja, bem estruturadas teoricamente) e quais não passam de uma listagem de palavras seguidas de um sinônimo (ou antônimo). O resultado pode apresentar-se insatisfatório devido à grande mistura de estilos na criação da definição e à grande probabilidade de imprecisões nas mesmas.

Uma análise desse tipo, porém, pode ser interessante sob uma perspectiva diacrônica. Sob outros vieses, ela pode balizar os parâmetros na criação dos outros paradigmas, possibilitando que o pesquisador acrescente ou diminua a quantidade de itens nos mesmos.

### Sistema de Ontologias

As ontologias, as quais Zavaglia (2002) considera “uma especificação de uma conceptualização”, são desenvolvidas, quase exclusivamente, para serem trabalhadas em processamento de linguagem natural (PLN). O PLN, teoricamente, poderia ser trabalhado de forma independente em relação ao lingüista e construiria automaticamente uma definição. As ontologias forneceriam a base para que um programa de PLN construísse essa definição.

---

<sup>4</sup> Embora muitas obras contemporâneas, especialmente as bilíngües, no intuito de serem práticas, apresentam somente o Paradigma de Forma Equivalente (ou seja, uma possível tradução) na construção do enunciado lexicográfico.

*Crop*, 10, 2004

A autora nos oferece um modelo de ontologia em língua portuguesa, baseada no modelo inglês, com duas grandes divisões: Classes Fundamentais e Domínios. Ela defende, em sua tese, que uma ontologia pode ajudar a desambiguar homônimos; dentro do lexema *salto*, por exemplo, poderíamos encontrar duas acepções:

1. Salto: movimento em que se eleva bruscamente o corpo do chão para cair em outro lugar

Tipo: Movimento  
Supertipo: Ato  
Domínio: Geral

2. Salto: peça saliente e dura de sapato (geralmente feminino)

Tipo: Vestuário  
Supertipo: Manufaturado  
Domínio: Indústria de confecção

Embora, nos exemplos acima, não tenhamos uma definição criada exclusivamente pela ontologia, acreditamos que um programa desenvolvido especialmente para isso seria capaz de tanto.

Ontologias, porém, não existem na natureza, devem ser construídas e aí reside o seu grande problema. Não é difícil para um programa de PLN acessar e trabalhar uma ontologia, mas a construção da mesma requer uma grande quantidade de especialistas em diversas áreas do conhecimento, o que inviabiliza o procedimento temporal e financeiramente.

### **Primitivos Semânticos e Vocabulários Básicos**

A idéia de primitivos semânticos, que é trabalhada exaustivamente por Wierzbicka (1996), apresenta dificuldades em uma análise terminológica. Os primitivos são:

As expressões nas línguas naturais, que, sendo em si mesmas impossíveis de definir, servem para explicar todas as expressões (realizações da língua). Esta lista de definidores deverá ser o mais limitada possível, contendo, por um lado, apenas os elementos absolutamente indispensáveis, e, por outro lado, os elementos que expliquem adequadamente todas as realizações frásicas.

Wierzbicka (1972, apud Vilela, 1983)

Dentre essas idéias básicas<sup>5</sup>, consideradas definidoras, temos:

---

<sup>5</sup> Aqui considerada somente a sua primeira listagem.

<b>Conjuntos</b>	<b>Palavras</b>
Substantivos	eu, você, alguém, alguma coisa, pessoas
Determinadores	este, o mesmo, outro
Quantificadores	um, dois, muitos, todos
Predicados mentais	pensar, saber, querer, sentir
Discurso	dizer
Ações e eventos	fazer, acontecer
Avaliadores	bom, ruim
Descritores	pequeno, grande
Tempo	quando, antes, depois
Espaço	onde, cima, abaixo
Taxonomia	parte (de), tipo (de)
Metapredicados	não, poder, muito (intensidade)
Conectores Interclausais	se, porque, como

Embora sejam comuns (e até esperadas) em dicionários gerais de língua (Vilela, 1983, p. 18), definições terminológicas criadas a partir de primitivos não seriam precisas. Consideremos, na relação entre os planos da expressão e do conteúdo, definições monossêmicas possíveis somente em um glossário, são as definições polissêmicas as mais comuns em vocabulários e dicionários. Os primitivos que comporiam a definição não conseguiriam delimitar o campo do conteúdo de uma forma clara. Embora esses semas sejam de fácil compreensão, seu uso exclusivo acaba dificultando o entendimento por parte do consulente. Acreditamos, ainda, que esse fator se agravaria em um vocabulário, já que parte dos consulentes já trabalham na área e a precisão na definição é um traço esperado na obra.

Os vocabulários básicos (ou fundamentais ou de explicação) seriam as palavras mais frequentes da língua. Eles deveriam constar em todas as obras lexicográficas e terminográficas e as definições de todos os outros verbetes deveriam ser baseadas exclusivamente nesse vocabulário. Vilela cita o dicionário Procter (1981), por exemplo, que usa aproximadamente duas mil e duzentas palavras básicas (obviamente nele incluídas e definidas) para a construção do

*Crop*, 10, 2004

paradigma definicional de todas as outras. Novamente encontraríamos dificuldades na construção de um vocabulário, já que essas palavras básicas, provavelmente, não fariam parte da área em questão e apenas aumentariam a quantidade de verbetes do mesmo, dificultando a sua consulta.

A questão de primitivos e vocabulários básicos, acreditamos, costuma ser deixada de lado pelos terminólogos quando da confecção de suas obras. A especificidade que essas obras pedem, em virtude do público-alvo e do tamanho (geralmente reduzido), pressupõe, por parte do consulente, uma certa familiaridade com os temas e com o vocabulário básico da língua.

### **Definições a partir de um *corpus***

O procedimento mais adotado por parte dos terminólogos, atualmente, é trabalhar a partir de um *corpus*. Há várias abordagens que podem ser trabalhadas, mas alguns critérios, quando do trabalho terminográfico, parecem ser consensuais:

- quanto maior o *corpus*, melhor<sup>6</sup>;
- deve haver um balanceamento entre os textos utilizados (ou haverá a tendência para alguma das áreas que o compõem e isso influenciaria o resultado final);
- o tratamento a ser dado tem de ser computadorizado (dada a grande quantidade de dados).

A partir da coleta do *corpus*, existem possibilidades diferentes para trabalhá-lo. Apresentamos a seguir algumas delas.

### ***FrameNet***

A idéia, proposta por Atkins, Rundell & Sato (2003), toma como base as idéias de quadros e outros esquemas cognitivos (como esquemas, planos, scripts e cenários, bem resumidos em Fávero (1991)). A *FrameNet*, segundo os autores, trabalharia com os papéis semânticos que uma análise aprofundada, a partir de *corpora*, pode apresentar. Essa análise ligaria os significados de uma palavra no texto aos contextos sintáticos nos quais essa mesma palavra poderia ser manifestada.

---

<sup>6</sup> BERBER-SARDINHA (1999) os divide entre pequenos (até 80.000 palavras), pequeno-médio (de 80 a 250 mil), médio (de 250 mil a um milhão), médio grande (de 1 a 10 milhões) e grande (mais de 10 milhões de palavras)

FROMM, Guilherme. *A Construção do Sentido em Vocabulários Técnicos*.

Temos, como exemplo, o verbo<sup>7</sup> *quarrel*. A FrameNet forneceria o seguinte quadro:

QUARREL Frame		
<b>Definition:</b> Two (or more) people engage in a verbal disagreement. This frame is a blend of the Conversation frame and the Fighting frame.		
<b>Core FEs:</b>		
FE	Description	Examples
<b>Interlocutor_1</b>	Interlocutor_1 is the more prominent party in a verbal disagreement (when the parties are expressed disjointly).	<b>The President</b> DISAGREED with his top advisors.
<b>Interlocutor_2</b>	Interlocutor_2 is the less prominent party in a verbal disagreement (when the parties are expressed disjointly).	The President DISAGREED <b>with his top advisors</b> .
<b>Interlocutors</b>	Interlocutors are both (or all) parties in a verbal disagreement, when the parties are expressed jointly. The expression that receives this role may be a conjunction of noun phrases or a notionally plural noun phrase, or a prepositional phrase whose object is a conjunction of noun phrases or a plural noun phrase.	<b>The President and his advisors</b> ARGUED briefly before the summit.  <b>The lawyers</b> BICKERED before the trial.  There was a brief ALTERCATION <b>between the lawyers</b> .
<b>Topic</b>	Topic is the subject matter of the verbal interaction (this role is expressed by many predicators associated with the Communication frame).	They had a QUARREL <b>about the seating order</b> .  We always ARGUE <b>over money</b> .
<b>Lexical Units</b> altercation.n, argue.v, argument.n, badinage.n, bicker.v, bickering.n, debate.n, debate.v, disagreement.n, disputation.n, disputatious.a, dispute.n, fight.v, parley.n, parley.v, quarrel.n, quarrel.v, quibble.v, row.n, row.v, spat.n, squabble.v, tiff.n, wrangle.n, wrangle.v.		

<sup>7</sup> Apesar de apresentar-se como possível para todas as classes de palavras, notamos que a FrameNet trabalha basicamente com os verbos.

Podemos observar que essa prática fornece muito mais que uma simples definição do termo. As FE (Frame Elements) fornecem os possíveis quadros relacionados ao verbo, com respectivos exemplos (que não, necessariamente, usam o mesmo verbo proposto), a partir dos quais levantamos sinônimos.

A grande problemática, a nosso ver, seria o árduo trabalho de montar toda essa rede de relações semânticas. Pela idéia proposta, cada palavra analisada apresentaria todas as possibilidades de combinação, com todas as classes gramaticais, em todos os contextos possíveis. Teríamos definições terminológicas altamente precisas do ponto de vista semântico, porém precisaríamos gastar muito tempo de análise para traçar a rede de cada termo, o que inviabilizaria o trabalho do terminólogo como o conhecemos hoje.

### *Constelações Lexicais*

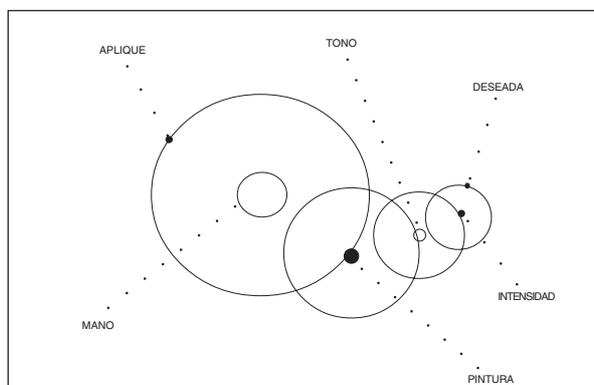
A idéia proposta por Cantos & Sánchez (2001) pretende ir além no tipo de análise com a qual os terminólogos estão acostumados: o KWIC (KeyWords in Context). Uma análise feita a partir de uma tela KWIC trabalha, geralmente, com as colocações próximas à palavra centralizada<sup>8</sup>. Veja um exemplo, retirado de uma monografia (Fromm, 2003):

N	Concordance	Set	Tag	ord	No	File	%
1	TEXTO FONTE Título: Manutenção de Impressoras a Jato de Tinta				17	m\po01im_p.txt	1
2	ral: Irformática Assunto espec fco: impressoras DISTRIBUIÇÃO Tipo:				65	m\po01im_p.txt	3
3	A maioria dos problemas encontrados em impressoras a jato de tinta podem ser				85	m\po01im_p.txt	4
4	ressora não esteja ligando - no caso de impressoras que possuam fonte externa,				388	m\po01im_p.txt	18
5	oras que possuam fonte externa, como as impressoras da HP. O simples teste da				395	m\po01im_p.txt	19
6	vendidos como se fossem ncvos). Das impressoras que passam pelo teste				553	m\po01im_p.txt	26
7	não se mcimentar corretamente. As impressoras normalmente utilizam uma				859	m\po01im_p.txt	41
8	axa poventura existentes. Nota: As impressoras Epson não usa graxa nos				905	m\po01im_p.txt	43
9	rica feita com anéis grifitados. Nessas impressoras não devemos usar graxa,				924	m\po01im_p.txt	44
10	namento do carro. A lubrificação dessas impressoras deve ser feita, portanto,				946	m\po01im_p.txt	45
11	selhos em relação ao papel utilizado em impressoras a jato de tinta.				1.081	m\po01im_p.txt	51
12	utilize somente papel recomendado para impressoras a jato de tinta. Esse tipo				1.092	m\po01im_p.txt	52
13	pecificado que o uso é recomendado para impressoras laser e a jato de tinta.				1.121	m\po01im_p.txt	53
14	e ser causado por dois motivos: Em impressoras da HP, a posição do carro				1.321	m\po01im_p.txt	63
15	s técnicos é fazer estoque de sucata de impressoras, ou seja, guardar				1.564	m\po01im_p.txt	74
16	sucata de impressoras, ou seja, guardar impressoras que foram condenadas para o				1.568	m\po01im_p.txt	75
17	a o reaproveitamento de peças em outras impressoras. Em muitos casos, você				1.579	m\po01im_p.txt	75
18	ras TEXTO FONTE Título: Família de Impressoras Irloprint 1000Brasil				20	em\po01imb.txt	3
19	ral: Irformática Assunto espec fco: Impressoras DISTRIBUIÇÃO Tipo:				63	em\po01imb.txt	10
20	ção: n. a. Família de Impressoras Irloprint 1000Brasil				81	em\po01imb.txt	13
21	0Brasil Família de Impressoras Irloprint 1000				86	em\po01imb.txt	14
22	mato mais amplo, são impressoras departamentais de alto				133	em\po01imb.txt	22
23	ção para luador. As impressoras da família Irloprint 1000				558	em\po01imb.txt	91
24	ral: Irformática Assunto espec fco: Impressoras DISTRIBUIÇÃO Tipo:				63	em\po02imb.txt	31
25	pressora térmica. As impressoras térmicas IBM 4400 clerecem				158	em\po02imb.txt	78
26	ral: Irformática Assunto espec fco: Impressoras DISTRIBUIÇÃO Tipo:				68	em\po03imb.txt	9
27	linha de impressoras para você. Corlira a linha				116	em\po03imb.txt	15
28	Gerenciamento remoto de várias impressoras a				161	em\po03imb.txt	21
29	lgumas impressoras a laser.				240	em\po03imb.txt	31
30	Corligura, gerencia e monlora as impressoras de				677	em\po03imb.txt	87
31	Entrega os jobs para as impressoras, fax e				687	em\po03imb.txt	88
32	Suporta uma grande variedade de impressoras.				710	em\po03imb.txt	91
33	ção de impressoras de rede.				719	em\po03imb.txt	93

<sup>8</sup> Normalmente um espaço de cinco palavras para a esquerda e cinco palavras para a direita.

FROMM, Guilherme. *A Construção do Sentido em Vocabulários Técnicos*.

Os autores levantam, contudo, a questão de como elaborar um campo semântico baseado apenas nas palavras próximas ao termo estudado. Limitando a definição do termo às palavras que giram à sua volta acaba por diminuir ou apagar muitos traços distintivos deste termo. Eles propõem, então, que estude-mos as palavras-chave como uma estrela (núcleo) que atrai várias outras estrelas (colocações próximas) que atraem luas (colocações distantes). Veja o exemplo apresentado para o termo espanhol *mano*:



Uma simples consulta à uma listagem KWIC nos forneceria os semas *aplique* e *pintura* como comuns à idéia de *mano*. Essa análise detalhada, no entanto, indica que *pintura*, nos contextos estudados, também atrai as idéias de *tono*, que por sua vez atrai *intensidad* e *deseada*. Essa constelação representa um conceito ou idéia que pode aumentar o campo semântico de *mano* e melhorar sua definição.

### ***Ficha Terminológica***

Aubert (1996) nos coloca que as pistas para encontrar a definição de um termo estão nos contextos em que ele se encontra no *corpus*. Enquanto um contexto associativo nos mostra apenas a existência do termo (como pertinente ao objeto da pesquisa), contextos explicativos (em que aparecem alguns traços conceptuais) e definitórios (conjunto completo de traços conceptuais) são os elementos-chave para a elaboração de uma ficha terminológica, o instrumento mais comum com o qual o terminólogo levanta seus dados para a construção da definição.

*Crop*, 10, 2004

Segundo Cabré (1993, p. 281-282), as fichas terminológicas são:

... materiales estructurados que deben conter toda la información relevante sobre cada término. Las informaciones que presentan se extraen de las fichas de vaciado o de la documentación de referencia, y se representan siguiendo unos criterios fijados previamente. Hay muchos modelos de fichas teminológicas, de acuerdo com los objetivos de cada trabajo y las necesidades de cada organismo.

Uma ficha, no que tange a construção da definição, normalmente reúne os contextos explicativos e definitórios de um termo, retirados de um *corpus*, e busca, através de uma análise contrastiva, levantar os semas básicos para a confecção dessa definição.

A constituição da ficha, como já apontou Cabré (1993), depende muito do objetivo final do pesquisador. Se um simples contexto definitório for suficiente para ele, esse contexto pode ser a própria definição do termo. Se contextos definitórios não constarem no *corpus*, há a necessidade de levantamento dos semas a partir de um contexto explicativo. Vários outros elementos podem ser a ela agregados. Vejamos um exemplo fornecido por Aubert (1996) para uma ficha terminológica bilíngüe:

<b>01</b> pt	<b>02</b> cessão	<b>03</b> cessão	<b>04</b>	
<b>05</b> MAME	<b>06</b>	<b>07</b>	<b>08</b> Sfs	<b>09</b>
<b>10</b> Transferência de todos os diretos sobre a coisa para uma outra pessoa.				
<b>11</b>		<b>12</b> transferência		
<b>13</b> en	<b>14</b> assignment	<b>15</b>		
<b>16</b> Direito		<b>17</b> Direito Civil		
<b>18</b> Direito Contratual				
<b>19</b> 14/11/95		<b>20</b> FRAU	<b>21</b>	
<b>22</b>				

Em que :

CAMPO	NOME	EXTENSÃO
Campo 01:	LP	02
Campo 02:	OCORRÊNCIAS-LP	36
Campo 03:	TERMO LP	36
Campo 04:	PADRONIZADO	01
Campo 05:	FONTE	04
Campo 06:	ANO	02
Campo 07:	USO	02
Campo 08:	MORFOLOGIA	10
Campo 09:	SINTAXE	10
Campo 10:	CONTEXTO1	250
Campo 10a:	CONTEXTO2	250
...Campo 10n	CONTEXTO n	250
Campo 11:	UNITERMOS	72
Campo 12:	SINÓNIMOS	72
Campo 13:	LC	02
Campo 14:	TERMO LC	36
Campo 15:	EQUIVALÊNCIA	1
Campo 16:	AREA	50
Campo 17:	SUBÁREA	50
Campo 18:	TEMA	110
Campo 19:	DATA	8
Campo 20:	DOCUMENTADOR	4
Campo 21:	REVISOR	4
Campo 22:	DEFINIÇÃO	250
	TOTAL	≥ 1.012

Percebemos aqui que uma única fonte foi o suficiente na construção do contexto, que serve como definição (já que o campo definidor, o de número 22, não foi preenchido). O objetivo básico da ficha é mostrar a relação entre o termo na LP (língua de partida, português no caso) e o termo equivalente na LC (língua de chegada, inglês). Para tanto, haveria a necessidade de construção de dois *corpora*, paralelos (com textos originais e suas traduções) ou comparáveis (textos originais e traduções na mesma área). Uma obra baseada nesse modelo de ficha terminológica, portanto, destacaria o Paradigma de Forma Equivalente e não o Paradigma Definicional.

Para exemplificar a construção do Paradigma Definicional, usaremos um exemplo da nossa dissertação (Fromm, 2002; ver Anexo 1). Nesse caso, o *corpus* era monolíngüe e buscava explicar os empréstimos na área de informática. Para cada termo foram levantados quatro exemplos que forneciam contextos explicativos ou definitórios. Dali foram tirados os conceitos básicos e, em análise contrastiva dos traços distintivos desses conceitos, foi elaborado um conceito final, do qual tiramos uma definição.

### Considerações Finais

O trabalho de um terminólogo, na elaboração da definição de um termo para um vocabulário, transita entre dois pólos: da análise totalmente informatizada (representado pelo uso de ontologias em PLN) até a análise totalmente manual (como, por exemplo, a construção através de universais semânticos). As tendências atuais, no entanto, trabalham com uma mescla entre esses pólos e procuram dar uma ênfase no *corpus* de estudo.

Parte-se do *corpus*, bem planejado e constituído, para se chegar à definição. Ela é constituída ora através de levantamentos manuais (como a construção da definição final em uma ficha terminológica), ora através de análises computadorizadas (como as levantadas na FrameNet ou em Constelações Lexicais).

Embora as novas tecnologias que surgem diariamente facilitem o trabalho do terminólogo, acreditamos que há um longo caminho (talvez impossível) a ser percorrido até o computador conseguir reproduzir o modelo cognitivo do cérebro humano e tomar o lugar desse profissional.

### Referências Bibliográficas

- ATKINS, S.B.T., FILLMORE, C.J., JOHNSON, C.R. *Lexicographic relevance: selecting information from corpus*. *International Journal of Lexicography*, 16.3, p. 251-280. Londres: 2003.
- ATKINS, S.B.T. & RUNDELL, M., SATO, H. The contribution of Framenet to practical lexicography. In: *International Journal of Lexicography*, 16.3, p. 333-357. Londres: 2003.
- AUBERT, F. H. *Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilingüe*. São Paulo: Humanitas Publicações-FFLCH-USP, 1996.
- BARBOSA, M. A. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, I. M. (Org.). *A constituição da normalização terminológica no Brasil*. 2 ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.
- CABRÉ, M. T. *La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Empúries, 1993.
- CANTOS, P. & SÁNCHEZ, A. Lexical constellations: what collocates fail to tell. In: *International Journal of Corpus Linguistics*. Vol. 6(2), 2001.
- FÁVERO, L.L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.
- FROMM, G. *Ferramentas de análise lexical computadorizadas: uma aplicação prática. Monografia de conclusão de curso*. São Paulo: FFLCH/USP, 2003.
- FROMM, G. *Proposta para um modelo de glossário de informática para tradutores*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH/USP, 2002.
- SARDINHA, T. B. *O que é um corpus representativo?* Inédito, 1999.

FROMM, Guilherme. *A Construção do Sentido em Vocabulários Técnicos*.

VILELA, M. . *Definição nos dicionários de português*. Porto: ASA, 1983.

WIERZBICKA, A. *Semantics: primes and universals*. Oxford: OUP, 1996.

ZAVAGLIA, C. *Análise da homonímia no português: tratamento semântico com vistas a procedimentos computacionais*. Tese de Doutorado. Araraquara: FCL/UNESP, 2002.

Anexo 1

Entrada:	Formas Equivalentes:	Cat. Gram.	Nº	Sing./Plural	Sigla/ Acrônimo	Entrada por extenso	Var. Morfosintáticas	Área rede	Aceção nº	Cópus	
wireless	Wireless, sem fio	s	s	s/pl					única	1063	
	Contexto: A D-Link, empresa que fabrica e comercializa equipamentos para conectividade, está lançando uma solução para empresas montarem redes locais sem fio (wireless)										
	Contexto: Michael Miller, apresenta de forma bombástica o Bluetooth, que na verdade é uma especificação de 1.500 páginas, fruto da associação das empresas Ericsson, IBM, Intel, Nokia e Toshiba, em torno da tecnologia wireless - ou, como é mais conhecida, comunicação sem fio.										
	Contexto: A tecnologia de conexão wireless (sem fio) entre computadores é uma boa alternativa para quem não quer gastar dinheiro na instalação de cabos.										
	Contexto: Wireless - Expressão genérica que designa sistemas de telecomunicações nos quais as ondas eletromagnéticas - e não fios - se encarregam do transporte dos sinais.										
Con-	Traços Distintivos										
ceito	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
1	rede	local									
2			tecnologia	comunicação	sem fio						
3			tecnologia	conexão	sem fio						
4			sistema	telecomunicações	ondas eletromagnéticas						
	Conceito final: rede local, baseada na tecnologia de comunicação sem fio por ondas eletromagnéticas										
	Termo Dicionarizado? ( ) sim ( x ) não										
	Definições coincidentes? ( ) sim ( ) não ( ) parcial										
	Fonte (s):										
	Definição: tecnologia de comunicação sem fios por ondas eletromagnéticas.										
	Hiperônimo de:										
	Hipônimo de: rede										
	Co-hipônimo de:										
Notas:	Sinônimo (s): sem fio								Antônimo (s):		Conceitos Relacionados: redes
	Ficha nº 4										